



# JORNAL DE SANTA LUZIA

Nº 1 JANEIRO 2012 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## EDITORIAL

Será a bela vista? Será o bom ar? Será a beleza do local? É tudo isto, mas sobretudo a nossa devoção ao Sagrado Coração de Jesus que nos levou a esta demanda.

Foi o renascimento deste Jornal, o querido jornal de Santa Luzia, um dos motivos para o nosso trabalho no templo, pois tão magnífico local deveria ter uma forma de informar, de se dar a conhecer, de envolver os seus irmãos, a diocese, enfim toda a cidade.

Assim se espera que o jornal seja um farol de informação e de formação para aqueles que como nós sentem o Templo, o Monte, a cidade, tão bela, a nossa linda Viana que tão linda se vê de cima.

Foram meses de trabalho árduo e reflexão até que conseguíssemos. Mas cá temos o renovado Jornal de Santa Luzia.

Deixo-vos por fim com um pensamento, que o Sagrado Coração de Jesus e a Virgem Mártir Santa Luzia, nos acompanhem e nos dêem a força necessária para cumprir o desafio a que nos propusemos.



pág 2  
**O desafio**

pág 3  
**Apostolado da Oração**

pág 4  
**O Sagrado Coração  
de Jesus**

## A História constrói-se!

ANDRÉ RAMOS ALVES

*Presidente da Mesa da Confraria de Santa Luzia*

Desde a juventude, ou mesmo da infância, fomos confrontados com factos, acontecimentos e efemérides do passado, relatados com pompa e circunstância. Foram-nos apresentados os grandes feitos de personalidades, instituições e Estados. Expressões como: "Naquele tempo..."; "Há muitos, muitos anos..."; "com suor e sacrifício..."; "contra tudo e todos..."; "contra ventos e marés..." são reconhecidas da boca de professores, pais, avós ou dos entusiastas contadores de histórias da nossa terra. Grandes feitos... Grandes conquistas... Deveras muito se fez. Contudo, diga-se, muito ficou por fazer. "Ainda bem!" – poderá dizer-se.

O espaço em branco na linha do tempo chama-nos à atenção quando para ela olhámos. Aquele intervalo, que apenas é reconhecido pelo que aconteceu antes e depois, parece fechado na história. Devemos olhar para ele de forma diferente. Esse momento na história ficou apenas suspenso e terá, um dia, que ganhar vida. Saibamos nós interpretar os desígnios daqueles que nos antecederam e as exigências inerentes ao exercício das funções que nos são confiadas.

Na verdade, todos temos histórias para contar e histórias para ouvir, mas quando se fala ou pensa sobre a história confesso que o pensamento, num ápice, foge do passado para o futuro. É importante reflectir sobre o passado, mas só podemos tirar o máximo partido dessa reflexão quando esta é feita de olhos e pensamento postos no futuro. Conhecermos o que existiu e o que existe é elementar para definir e aprofundar a nossa identidade e a identidade do nosso património. Só assim se pode projectar um futuro melhor, cortando necessariamente com laços que nos amarram ao que de menos bom foi feito e estabelecendo depois critérios valorosos, bem delimitados, para novas concretizações e parcerias. É com este ânimo e sob esta batuta que a Direcção da Confraria iniciou há seis meses os seus trabalhos. Desde então, foi-nos permitido perceber o caminho percorrido e delimitar prioridades na materialização do programa apresentado. Os irmãos da confraria, que sabemos serem responsáveis e cada vez mais conhecedores dos seus direitos e deveres, saberão estar atentos, saberão verificar, apreciar e avaliar o que é feito e os seus frutos. Para a história que se há-de escrever todos podemos e devemos contribuir. Irmãos, fiéis, peregrinos, crentes ou simples apreciadores da beleza do santuário e suas vistas sobre a cidade de Viana do Castelo - de todos a Confraria de Santa Luzia espera um contributo.

A fé no Sagrado Coração de Jesus e a preciosa intercessão da virgem Santa Luzia alimentarão as nossas forças na concretização dos sonhos, basta para tal que cada um dê um pouco do que é e tem.

A história há-de construir-se, mas cada um tem que assumir as suas responsabilidades e todos são chamados a concretizar os propósitos da Confraria de Sta Luzia.

Como alguém dizia e, quiçá, ainda melhor cantava: **"Quem vier por bem venha também.."** ☀



# O desafio

PADRE ARCÉLIO SOUSA

*Pres. da Mesa da Assembleia Geral da Confraria*

Se há coisas belas na nossa vida e que a vão tornando "um lugar de beleza", o «desafio» é claramente uma delas.

Isto porquê? Porque os desafios abrem-nos o espírito, despertam-nos a criatividade, avivam a nossa vida, enfim, mostram-nos, sobretudo que vale a pena viver.

E porquê afirmá-lo no contexto de uma associação de irmãos como a Confraria de Santa Luzia?

Ora bem, estamos a iniciar um serviço à Igreja com os novos corpos gerentes e, num contexto mais alargado e global, são dados os primeiros passos num novo ano da graça do Senhor. Perante tais circunstâncias, quer queiramos quer não, sentimos sempre esta carga do desafio; seja pelo novo ano que se inicia e que nos exige sempre outro ânimo, novos propósitos, esperança renovada; seja por uma nova responsabilidade que recai sobre nós ou, ainda, por uma opção que tomamos; seja por um convite que nos foi endereçado a fazer algo novo; seja, quiçá, pela diferença que é a nossa vida do dia-a-dia. Porém, se é lógico e claro que a Direcção da Confraria sente esta beleza desafiante de poder "dar" vida nova, a carga do desafio estende-se também a todos os Irmãos que constituem a Confraria. Isto, tal como dita a letra dos estatutos da Confraria de Santa Luzia, ela tem objectivos a atingir, que neces-

sariamente só serão alcançáveis pelo empenho, participação e compromisso de todos os Irmãos.

Assim, tudo isso só será possível se olharmos para este novo ano e para todos os elementos que compõe os órgãos da confraria como um verdadeiro desafio que se coloca a cada um. Quando nos estatutos se apresenta como objectivos a atingir pela Confraria, o de "promover e colaborar com o Movimento do Apostolado da Oração", "promover o culto à Virgem Stª. Luzia", "colaborar nas actividades pastorais realizadas a nível paroquial, arceprestal ou diocesano", "promover a assistência e a caridade em favor dos Irmãos mais necessitados", "promover o diálogo entre a fé e a cultura"; isto é, procura-se, primeiramente, responsabilizar todos e cada um dos Irmãos, considerando que o seu esforço é benéfico, em primeiro lugar, para o próprio e depois está a "contribuir para reforçar os laços de comunhão entre os Irmãos", seguindo de perto o que o texto dos estatutos sublinha na definição dos objectivos.

Porém, não esquecendo também outro vértice não menos importante, que são as obrigações, em especial no que respeita à presença e participação em sessões e assembleias, tendo sempre em mente o bem comum e a contribuição que todos podemos

e devemos dar, ou seja, sendo

nós Igreja de Jesus

Cristo temos neces-

sariamente de

ser Evan-

gelho, ou

melhor,

B o a

Notícia

para os

outros.

E isso

começa e

faz-se pre-

cisamente

com o serviço,

com o nosso traba-

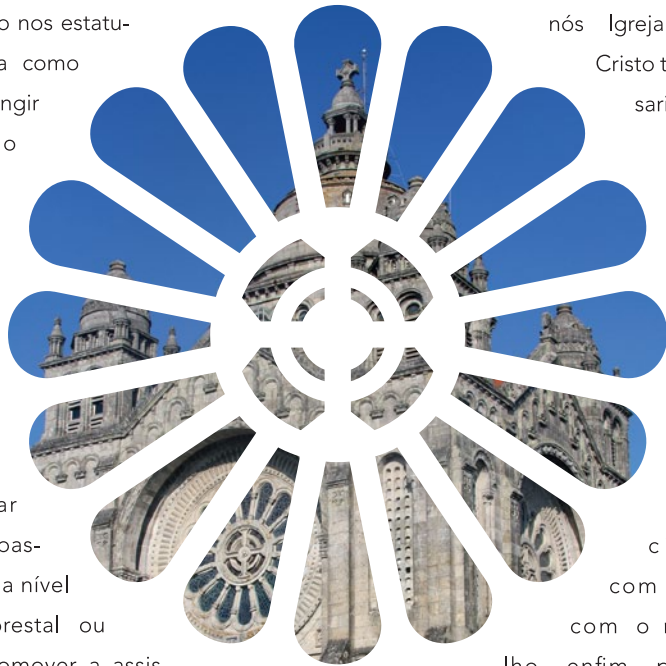
lho, enfim, pelo nosso

testemunho de vida, na vida diária, no concreto, das pequenas às grandes realizações.

Em início de ano e com renovada esperança nesta nova mesa da Confraria e seus corpos gerentes, aqui quero deixar uma palavra de incentivo, manifestar a comunhão com todos os Irmãos e sinalizar a presença atenta, encorajadora e motivadora para continuarmos a levar avante esta missão para a qual o Senhor nos chamou, nos confiou e, pela qual, particularmente, nos vai manifestando a Sua proximidade e a garantia da Sua presença.

Assim o Sagrado Coração de Jesus nos inunde e nos continue a seduzir com o Seu amor.

A virgem e mártir Santa Luzia nos ilumine com o seu exemplo e seja, hoje e sempre, aquela poderosa intercessora junto do Coração de Jesus, que nos capacite a aceitar os desafios da nossa vida ☀



... TAL COMO DITA A LETRA DOS ESTATUTOS DA CONFRARIA DE SANTA LUZIA, ELA TEM OBJECTIVOS A ATINGIR, QUE NECESSARIAMENTE SÓ SERÃO ALCANÇÁVEIS PELO EMPENHO, PARTICIPAÇÃO E COMPROMISSO DE TODOS OS IRMÃOS.

# Apostolado da Oração - uma obra de alicerce

PADRE **MANUEL MOREIRA**

*Promotor Diocesano do Apostolado da Oração*

**N**a minha memória de menino está gravada uma lembrança da primeira vez que vi o mar. Foi no passeio da então 4ª classe. Com onze anitos estava na 4ª classe como então se dizia e a escola organizou uma viagem para os finalistas. Lá fomos. Custava vinte e cinco tostões ou cinco coroas como costumava dizer-se. Vi-me em palpos de aranha para arrancar o dinheiro aos meus pais. Ainda por cima o pequeno almoço estava incluído. Lembra-me de ter saído de Monção pela manhã cedo numa camioneta da então Viação Auto Motora, do António Magalhães, de Braga e ter ficado deslumbrado ao chegar a Caminha. No que nos vimos para podermos atravessar com a camioneta (ninguém lhe chamava autocarro nessa altura) por cima da ponte de Caminha, por cima do rio Coura. Andava então, em 1957, a fazer-se a referida ponte e a dar uns arranjos àquilo que seria, muito mais tarde, a nacional 13.

Depois foi o ver o mar por Âncora fora, Afife, Carreço, Areosa, Viana e Stª Luzia. Não me lembro dessa paisagem maravilhosa, mas lembro-me de me ter impressionado o Templo, então a fazerem a cúpula.

Pensei - e bem - para uma igreja tão grande que grandes pedras tiveram que colocar lá por baixo!

Exacto! Deixemos o passeio e vamos às pedras.

Ora para esta grande Igreja - a católica - de que fazemos parte, como tem que se colocar na base grandes pedras! Todos os dias, pedra a pedra na construção dentro de cada um, de forma a não se desmoronar. É preciso muita pedra.

**Pedras do trabalho, das alegrias, das tristezas, das noites, dos dias, pedras dos pobres, dos ricos, dos santos, dos pecadores, dos apóstolos, dos indiferentes, dos entusiasmados, dos cansados... muitas pedras, que são as orações, que são os sacrifícios, que são as boas obras, que é tudo oferecido pela manhã e ao longo do dia ao Sagrado Coração de Jesus, por intermédio do Coração Imaculado de Maria.**


Façamo-lo e estamos a ser membros do Apostolado da Oração.

Não esqueçamos as 1ªs sextas feiras. Não deixemos os primeiros sábados de desagravo ao Imaculado Coração de Maria.

Isto chama-se Apostolado da e pela Oração.

Estas linhas são uma pequena pedra nesta construção também deste jornal de Santa Luzia. Que continue, que cresça, que viva, que não morra, que levante a sua voz.

São as lembranças de Ano Novo e pedido ao Sagrado Coração, que lá do Alto da Montanha olha e parece querer abraçar toda esta diocese de Viana do Castelo.

Deixemo-nos abraçar pois o abraço divino é apoio, é consolo, é descanso, para de novo retomarmos o esforço da construção, que tem que ser feita com pedra sobre pedra, não esquecendo sempre o alicerce 

## Um novo sopro de esperança

**RENATO OLIVEIRA**

*Seminarista*

**N**o primeiro dia do ano, os vários canais televisivos apresentavam-nos, com diferença de poucos minutos, realidades profundamente distintas, se não (pelo menos aparentemente) radicalmente opostas.

Recordavam-nos, em primeiro lugar, que, num ambiente de grande alegria, entre muita música e fogo de artifício, o mundo festejava a chegada de um novo ano!

Por outro lado, logo a seguir, os mesmos blocos informativos que nos davam conta de todos estes festejos, anunciavam que o novo ano se fazia acompanhar de um agravamento do desemprego, de novos aumentos, de um acentuar da crise financeira.

Esta dualidade pode parecer-nos um pouco contraditória... Talvez não!

De facto, por mais que se saiba que o novo

ano será difícil, que o futuro será pouco risonho, há uma tendência para fazer festa quando este começa - e faz-se festa, possivelmente, para esquecer os dias mais sombrios ou por um simples desejo de diversão.

Creio, todavia, que este festejo pode ter um alcance mais profundo, significando um renascimento em cada um de nós. Efectivamente, um novo ano pode provocar um ressurgimento da esperança, um desejo de que a luz do fogo de artifício possa manter-se - ainda que ténue - ao longo de todo o ano!


Se esta atitude de esperança pode ser comum à maioria dos seres humanos, para aqueles que somos cristãos esta esperança reveste-se de um particular significado! Efectivamente, a nossa esperança é, em última.

Assume a condição de servo sofredor precisamente para manifestar uma profunda comunhão com todos aqueles que sofrem.

É por isso que se as esperanças de muitos, ao

iniciar um novo ano, não se orientam para um horizonte claro, as nossas provêm do próprio Cristo. Entregar um novo ano nas mãos de Cristo não significa, contudo, demitirmo-nos de responsabilidades no enfrentamento dos desafios que o novo ano traz, antes pelo contrário! Bem sabemos que a acção de Cristo se manifesta na nossa acção, e sobretudo, quando esta é desempenhada em favor dos outros, particularmente em períodos de crise como aquele que vivemos actualmente.

Que ao longo deste ano sejamos autênticos portadores da esperança, na certeza de que quando muitas portas se fecham, há sempre uma janela que se abre! Uma janela que pode estar mais aberta ou mais fechada, mas, pela qual, nunca deixa de entrar um raio de sol capaz de nos iluminar e de nos aquecer nos dias mais frios!

Um bom ano 2012! 

# O Sagrado Coração de Jesus

PADRE MANUEL CORREIA QUINTAS

Reitor do Santuário

O Coração de Jesus, é o filho do Deus vivo, o revelador de Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura, o fundamento de todas as coisas. Ele é o Mestre da humanidade e o seu Redentor, que nasceu, morreu e ressuscitou por nós. Ele é o centro da história do mundo; é Aquele que nos conhece e ama, o companheiro e amigo da nossa vida, o homem da dor e da esperança; Ele é, Aquele que há-de vir, e que um dia será

nosso juiz e também, como esperamos, a plenitude eterna da nossa vida e da nossa felicidade.

O coração de Jesus, é o caminho, a verdade, e a vida; é o pão e a fonte da água viva, para a nossa fome e para a nossa sede; é o nosso pastor, o nosso guia, o nosso modelo, o nosso conforto, o nosso irmão.

Como nós, e mais do que nós, Ele foi pequeno, pobre, humilde, trabalhador, oprimido e paciente.

Foi para nós que Ele falou, realizou milagres e inaugurou um novo reino, em que os pobres são bem-venturados, em que a paz é o princípio da convivência, em que os puros de coração e os

que choram são exaltados e consolados, em que os sedentos de justiça são saciados, em que os pecadores podem ser perdoados, em

que todos são irmãos.

Jesus Cristo é o princípio e o fim, o alfa e o ómega, o rei do novo mundo, o segredo da história, a chave dos nossos destinos, o mediador, a ponte entre a terra e o Céu.

Ele é o filho de Deus, Eterno e Infinito, e, simultaneamente, Filho de

Maria, a bendita entre todas as mulheres, sua Mãe segundo carne, e nossa Mãe pela participação no Espírito do Corpo Místico.

Jesus é Deus de Coração Aberto nesta montanha de Viana do Castelo ☀

*Ele é o centro da história do mundo. É Aquele que nos conhece e ama...*



## Concerto de Ano Novo em Santa Luzia

JOÃO BOMPASTOR FERREIRA

Foi no passado dia 14 de Janeiro que aconteceu o Concerto de Ano Novo de Santa Luzia, contando com a brilhante actuação da Academia de Música Fernandes Fão. Participaram alunos dos seus dois polos (Vila Praia de Âncora e Ponte de Lima), apresentando a orquestra de cordas e sopros, o ensemble de sopros e o coro da academia um programa rico em música sacra e religiosa.

A plateia ficou fascinada com a qualidade acústica do templo.

Em resumo foi uma iniciativa muito acarinhada pelos presentes que referiram a validade do projecto, deixando como nota de realce a ideia da realização de novos eventos deste âmbito ☀



### Horários do Santuário

CONFISSÕES 14h > 17h

EUCARISTIAS DE PRECEITO 11h e 16h

EUCARISTIA DA SEMANA 16h

TERÇO DIÁRIO 15h30

VIA SACRA

Última Sexta Feira 15h

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO

1ª Sexta Feira 15h

1º Domingo 15h



### FICHA TÉCNICA

Propriedade **Confraria de Santa Luzia**

Presidente da Mesa da Confraria de Stª. Luzia **André Ramos Alves**

Director do Jornal e Redactor **João Ferreira**

Design Gráfico **Design About**

Periodicidade **Mensal**